

### ASSINATURAS

Desejo subscrever a revista de Segurança e Defesa por um ano (4 números), a partir do número....., incluindo já o custo de portes de envio via CTT.

..... Portugal: 20€  
..... Europa: 20€  
..... Brasil: 28€  
..... África: 28€  
..... Ilhas: 22.40€  
..... Guiné Bissau, S. Tomé e Príncipe e Timor Leste: 22.40€

.....Pretendo os seguintes números atrasados: .....  
.....Envio Cheque/Vale Correio Nº .....Banco .....  
.....no valor de .....euros,  
à ordem de DIÁRIO DE BORDO - Consultoria e Gestão, Lda.

Nome:.....  
Morada:.....  
CódigoPostal:.....Localidade:.....  
Telefone:.....Profissão:.....  
Assinatura:.....

Os dados recolhidos são processados automaticamente e destinam-se à gestão da sua assinatura e à apresentação de novidades editoriais. Nos termos da lei, é garantido o direito de acesso aos dados e respectiva actualização. Caso não pretenda receber outras informações, por favor assinale aqui.....

### UM NOVO PROJECTO EDITORIAL

A revista Segurança e Defesa é um veículo apetecível focalizado e prestigiante.

Num mundo em que a segurança é uma prioridade inquestionável a Revista Segurança e Defesa pretende ser um instrumento de consulta e uma plataforma de reflexão incontornável.

Trata-se de uma oportunidade para dialogar com entidades públicas e privadas preocupadas com este vector indissociável da modernidade.

Trata-se, igualmente, de uma oportunidade para dialogar com instituições e académicos que cada vez mais fazem incidir o seu trabalho neste domínio.

### DIRECTOR

José Manuel Anes

### CONSELHO EDITORIAL

Rui Pereira, Adriano Moreira, Ângelo Correia, Loureiro dos Santos, José Lamego, Garcia Leandro, Fernando Negrão, Pinto Ramalho, Vitalino Canas, Lemos Pires, Pedro G. Barbosa, Silva Ribeiro, J. Telles Pereira, Reis Rodrigues, Jorge Braga de Macedo, Mateus Silva, Armando Marques Guedes, Mendes Dias, António Rebelo de Sousa, Freire Nogueira, Hermínio Duarte Ramos, Paulo Pereira de Almeida, Teresa Botelho, Miguel Sanchez de Baena, Jorge Silva Carvalho, Luís Tomé, João Domingues, Teodósio Jacinto, Alice Feiteira, Oliveira Marques, Oliveira Pereira, Mónica Ferro, Vasco Franco, Helena Magalhães, Rui Paulo Figueiredo e Ruth Costa Deus.

## DECLARAÇÃO DOS PRINCÍPIOS EDITORIAIS DA REVISTA

1 - A SEGURANÇA e a DEFESA são dois vértices de um tríptico indissociável cujo terceiro vértice é a DEMOCRACIA, com os seus valores perenes e sagrados de Liberdade, de Justiça e de Tolerância.

2 - A SEGURANÇA é indissociável da DEFESA pois as necessárias - por vezes urgentes - medidas securitárias (de informações, policiais, etc.), que é preciso tomar com determinação, podem ser complementadas por acções de DEFESA entendidas no sentido estrito - por exemplo a militares, desde acções limitadas de comandos, até às mais amplas, clássicas, tomadas em casos limites e adequadas à resolução dos problemas- mas devem ser sempre complementadas pela DEFESA entendida no sentido lato que inclui boa Governação, Desenvolvimento, Diálogo e Cooperação Internacionais.

3 - Se bem que centrada nos problemas de Portugal e dos países da CPLP, a "Revista de Segurança e Defesa" não deixará de abordar questões do mundo latino-americano (com particular relevo para Espanha) e ainda os prementes problemas da bacia mediterrânica e das zonas adjacentes.

4 - Essencial para a SEGURANÇA e DEFESA de Portugal e da Comunidade Europeia é, em nosso entender, a cooperação transatlântica com os EUA e a solidariedade na luta contra as ameaças (novas ou velhas) à segurança internacional, nomeadamente o terrorismo, o crime organizado transnacional, a proliferação das armas de destruição massiva, etc... As eventuais divergências de métodos e de concepções tácticas e estratégicas que possam existir entre Europa e os EUA não devem levar a um diálogo de surdos e de costas voltadas, antes devem ser objecto de discussão franca e fraterna entre parceiros que têm valores civilizacionais comuns a defender - não contra os povos, não contra religiões, não contra civilizações, mas apenas contra as actividades criminosas de grupos e agentes radicais e violentos (e contra os países que eventualmente os apoiem) empenhados numa acção internacional terrorista e subversiva contra os povos e os Estados.

## O QUE PRETENDE A REVISTA SEGURANÇA E DEFESA?

A Segurança é uma das primeiras Liberdades. De facto, um cidadão pode formal ou politicamente ser livre, mas se ele não puder sair de casa com receio (fundado) de ser roubado ou ser vítima de outro crime violento, essa Liberdade valerá pouco para ele. A Segurança dá, então cimento à Liberdade e permite que ela seja devidamente usufruída, sendo claro, no entanto, que as medidas "securitárias", inevitáveis e indispensáveis para garantir essa Segurança, devem respeitar as regras do Estado de Direito democrático. Mas a Segurança e a Defesa devem ao mesmo tempo ser eficazes, competentes e inteligentes, pois é indispensável identificar claramente o que é perigoso e separá-lo daquilo que não o é (pelo menos imediatamente). É, também e ao mesmo tempo, obrigação de todos os que ocupam e preocupam com a Segurança e a Defesa conseguir - por meio de estratégias eficazes, competentes e inteligentes -, diminuir os focos de tensão e as sementes da violência, isto é, preparar um futuro mais harmonioso.

Assim sendo, a revista Segurança e Defesa, pretende contribuir para uma acção de divulgação junto do grande público destes temas, os quais serão tratados por especialistas, de um modo ao mesmo tempo claro e rigoroso. Não se trata de uma revista estritamente científica, embora ela não dispense o rigor, e não se trata também de uma revista apenas para especialistas, embora ela privilegie a competência dos seus colaboradores. A revista SD incluirá, naturalmente, secções sobre Segurança e Defesa e sobre a articulação entre elas, desde os domínios relativos às forças policiais e de segurança, das informações (intelligence) e das forças militarizadas e militares, até aos domínios da discussão política da Segurança e Defesa numa escala nacional e internacional. É claro que a dimensão da luta anti-terrorista e contra-terrorista ocupará, por razões óbvias, uma parte das nossas preocupações, como acontecerá também, com a luta contra o Crime Organizado e toda a insegurança urbana e suburbana - e as crescentes ameaças nos domínios dos crimes de ódio racial e/ou religioso - e ainda a pequena criminalidade difusa que contribui para aumentar o sentimento de insegurança das populações. A SD incluirá ainda rubricas sobre a Segurança privada e pessoal, sobre a Segurança autárquica e sobre a Protecção Civil e, ainda, artigos de divulgação de produtos tecnológicos nas áreas da Segurança (individual ou de grupo) e da Defesa.

A SD contará com um conjunto de nomes prestigiados no seu Conselho Editorial e no conjunto dos seus colaboradores - incluindo contribuições de Espanha e dos PALOP -, os quais (todos eles) serão garantia suficiente da qualidade e do rigor das diversas contribuições. Esperemos que este projecto a iniciar-se em Outubro - que não é concorrente com os das prestigiadas revistas que já existem em Portugal, mas antes complementar - tenha o acolhimento favorável do público em geral e, também dos especialistas, das Instituições estatais, ONG, ou privadas. Por nós, tudo faremos para o conseguir.